

# A PRÁTICA DE ESTÁGIO CURRICULAR EM CONTEXTOS NÃO-FORMAIS: DIALOGANDO COM A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Recife – PE- Abril 2013

**Ana Paula Teixeira Bruno Silva**

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE/UAEADTec - aptbss@gmail.com

**Ivanda Maria Martins Silva**

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE/UAEADTec – martins.ivanda@gmail.com

**Categoria:** Métodos e Tecnologias

**Setor Educacional:** Educação Superior

Classificação das áreas de pesquisa em EAD

**Macro:** Teorias e Modelos / **Meso:** Inovação e Mudança / **Micro:** Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

**Natureza:** Modelos de Planejamento

**Classe:** Experiência Inovadora

## **RESUMO**

*Este trabalho apresenta relato de experiência em contextos não-formais de educação, priorizando o estágio curricular supervisionado em um curso de Licenciatura em Física na modalidade a distância, ofertado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/Universidade Aberta do Brasil (UFRPE/UAB). O principal objetivo foi instrumentalizar o estagiário para a elaboração de projetos didáticos, por meio de oficinas pedagógicas, tendo em vista os desafios da prática docente na educação não-formal. Procurou-se, também, ampliar as discussões e reflexões sobre a importância da elaboração de planejamentos didáticos como alternativa de trabalho para educação não-formal dentro e fora da escola. Os resultados mostraram que a maioria dos estagiários possuía concepções alternativas sobre a educação não-formal. As atividades desenvolvidas proporcionaram ações direcionadas à comunidade, impulsionando-os a levantarem hipóteses, refletirem e estabelecerem relações entre a teoria e a prática. O estudo sugere a necessidade de repensarmos a proposta de estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores, sobretudo, considerando as características da educação a distância, bem como os constantes desafios da educação que transcendem os muros do espaço escolar.*

**Palavras-chave:** Educação a distância; Formação inicial de professores; Estágio curricular supervisionado; Educação não-formal; Oficinas pedagógicas.

## 1. Introdução

A educação a distância vem sendo difundida por ações e programas orientados para a democratização dos processos de ensino-aprendizagem mediados pelas tecnologias. Diferentes autores estudam os desafios da EAD e revelam suas concepções sobre essa modalidade educacional em franca expansão no cenário mundial ([5]LÉVY, 1999; [8]MORAN, 2002; [9]MOORE e KEARSLEY, 2007; [6]LITTO e FORMIGA, 2009).

Na EAD, os processos de ensino-aprendizagem são mediados por tecnologias, considerando as relações entre professores e alunos que estão separados espacial e/ou temporalmente, no entanto, permanecem conectados por uma série de recursos tecnológicos ([8]MORAN, 2009). Na perspectiva de [2]Demo (2009, p. 36), a educação a distância surge como nomenclatura obsoleta “não só porque não deveria ser algo concorrente (distância não é propriamente conceito pedagógico), mas principalmente porque não se pode confundir-se com facilitações e encurtamentos”.

Em conformidade com essa linha de pensamento, alguns autores começam a propor modelos que mesclam educação a distância e educação presencial. [8]Moran (2009), por exemplo, comenta que, no futuro bem próximo, estaremos vivenciando o modelo da educação bi-modal, espécie de modelo híbrido com etapas de aprendizagem a distância e outras fases de aprendizagem presencial. Segundo o autor, esse modelo já vem utilizado por muitas instituições de ensino superior.

[7]Litto (2010) também comenta sobre a configuração de cursos híbridos (aprendizagem *blended* ou híbrida), ou seja, aprendizagem que mescla ou alterna métodos presenciais e a distância.

Considerando as especificidades da EAD, pretende-se relatar a experiência do estágio curricular supervisionado em um curso de Licenciatura em Física na modalidade a distância ofertado pela UFRPE/UAB, tendo como base a prática docente em contextos não-formais de educação.

## 2. Estágio Curricular Supervisionado em Contextos Não-Formais: Conexões com Experiências na EAD

A prática do estágio curricular nos cursos de formação de professores deve proporcionar aos licenciandos ações e intervenções no exercício da

docência nos múltiplos contextos da escola, bem como em espaços fora da sala de aula, no intuito de fornecer aos futuros professores subsídios para o desenvolvimento das atividades práticas.

De acordo com <sup>[8]</sup>Pimenta e Lima (2011), na formação inicial de professores, o estágio precisa ser compreendido como espaço de construção de conhecimentos e de produção de saberes, e não como uma mera atividade prática instrumental, visto que constitui uma etapa de reflexão sobre construção e fortalecimento da identidade docente.

Nessa direção, apresentamos uma proposta de estágio curricular supervisionado vivenciada em contextos não-formais de educação, na modalidade a distância, no curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Esse curso tem como objetivo formar professores/pesquisadores na área específica com adequada formação pedagógica, visando prepará-los para o trabalho docente na escola e em contextos fora da sala de aula, bem como para a investigação científica e a formação cidadã. O curso é ofertado pela UFRPE, vinculado ao Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A disciplina *Estágio Curricular Supervisionado III*, ofertada no referido curso, apresenta caminhos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas, percebendo as conexões dialógicas entre ensino, pesquisa e extensão, tendo como público-alvo a comunidade.

Ratificamos que o estágio curricular supervisionado deve favorecer aos estagiários a vivência dessa prática pedagógica, considerando as ações pedagógicas em sala de aula e fora dela.

Assim, a experiência do estágio na educação não-formal foi vivenciada por licenciandos, que cursavam o 6º período do curso Licenciatura em Física da UFRPE, modalidade a distância, matriculados na disciplina *Estágio Curricular Supervisionado III*.

Esse estágio estava integrado às etapas anteriores (*Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II*), priorizando propostas de planejamento da prática educativa na educação não-formal, tendo em vista conexões entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, os licenciandos tiveram a oportunidade de iniciar a prática de regência de curta duração em

espaços educativos não-formais, utilizando a metodologia de oficinas pedagógicas.

O trabalho foi desenvolvido com 35 estagiários, distribuídos em 03 (três) diferentes polos da UFRPE, localizados nos municípios de Jaboatão dos Guararapes/PE, Carpina/PE e Limoeiro/PE. Esses polos são representantes da área Metropolitana do Recife; Mesorregião Mata, a qual se localiza a aproximadamente 60Km do Recife e Mesorregião do Agreste de Pernambuco, situando-se a 77Km do Recife, respectivamente. Dentre os estagiários, 14 são do polo Jaboatão dos Guararapes/PE, 9 do polo Carpina/PE e 12 do polo Limoeiro/PE.

Para o desenvolvimento das atividades, contamos com a participação de 1 professor orientador de estágio, 3 professores tutores virtuais e 3 tutores presenciais, sendo cada um responsável por um polo junto com o orientador de estágio.

No acompanhamento da disciplina, o professor de estágio teve a função de orientar os estagiários no ambiente virtual, mantendo a interação com os licenciandos, bem como coordenando as ações dos professores tutores virtuais. O professor de estágio atuou na organização da disciplina, tendo em vista a seleção de materiais didático-pedagógicos, recursos tecnológicos, preparação de guias de estudo, listas de discussão online, planejamento de interações síncronas e assíncronas, além de outras ações que surgiram de acordo com as demandas do estágio.

O professor do estágio agendava reuniões periódicas com os tutores virtuais, no sentido de viabilizar a construção de um planejamento integrado, em virtude da diversidade de polos/municípios, além da heterogeneidade dos licenciandos, oriundos de contextos socioculturais e geográficos completamente distintos.

Nesse sentido, o professor de estágio coordenava o planejamento das mediações didático-pedagógicas, efetivadas continuamente pelos professores tutores virtuais, e retroalimentadas pelo próprio orientador do estágio. Os tutores virtuais desenvolveram a função de interagir diretamente com o estagiário no ambiente virtual, esclarecendo dúvidas, orientando as atividades e participando de encontros presenciais nos polos.

Além da participação do professor orientador de estágio e das contribuições dos tutores virtuais, é importante destacar o constante apoio dos tutores presenciais que atuavam nos polos/municípios em contato direto com os estagiários, no sentido de propiciar as ações operacionais para o desenvolvimento das atividades práticas do estágio nos polos.

Reconhecendo a importância da construção de uma didática intercomunicativa junto aos estagiários, ressaltamos que a intercomunicação revelou-se como eixo norteador para o planejamento das atividades vivenciadas na disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado III*. As interações *online* entre docentes e discentes ocorreram no Ambiental Virtual de Aprendizagem – *Moodle (Modular Object Oriented Distance Learning)*, por meio de ferramentas de interações síncronas (*chats*) e assíncronas (fóruns de discussão *online*, *e-mail*, mensagens individualizadas via *Moodle*), além de outros recursos.

Os estagiários foram orientados para elaboração de projetos de oficinas pedagógicas voltados para comunidade local e circunvizinha ao polo. Dessa forma, foram planejadas e executadas 10 oficinas no total, com duração de 4h, sendo desenvolvidas 4 no polo Jaboatão dos Guararapes/PE, 3 no polo Carpina/PE e 3 no polo Limoeiro/PE, com a participação em média de 300 pessoas, considerando os três polos.

A disciplina de *Estágio Curricular Supervisionado III*, com carga horária de 75 horas, teve o seguinte plano de atividades, o qual foi vivenciado no decorrer da mesma:

<b>Atividades</b>	<b>Carga Horária</b>
Estudo do material didático de <i>Estágio Curricular Supervisionado III</i>	10h
Pesquisa bibliográfica (leitura de textos diversos para enriquecer as reflexões críticas sobre educação formal, informal e não-formal)	05h
Realização de atividades práticas propostas no material didático da disciplina e no ambiente virtual de aprendizagem	15h
Pesquisas sobre a comunidade local, a fim de planejar propostas de oficinas pedagógicas para educação não-formal	05h
Entrevistas com pessoas da comunidade	05h
Planejamento e elaboração de roteiros didáticos para oficinas pedagógicas direcionadas para a educação não-formal	10h
Planejamento e elaboração de projetos de extensão, integrando escola e comunidade	10h
Socialização de experiências pedagógicas no polo, por meio da realização de oficinas pedagógicas para espaços não-formais de educação	05h
Elaboração do diário do estágio e produção do relatório final	10h

**Tabela 1:** Plano de atividades do *Estágio Curricular Supervisionado III*

Os procedimentos metodológicos ocorrem em cinco etapas. A primeira buscou verificar as concepções dos estagiários sobre educação formal, educação informal e educação não-formal, por meio de fóruns temáticos, nos quais os licenciandos apresentaram suas ideias.

Observamos, nos discursos dos licenciandos, certa confusão entre educação não-formal e educação informal, quando, por exemplo, apontam a educação não-formal construída “*no mundo da vida*”; ou ainda revelam não ser necessário um ambiente com recursos específicos para a construção do conhecimento, bem como aludem a atividades não direcionadas à prática avaliativa em contextos não-formais.

Certamente tais discursos reforçam a necessidade de percebermos as conexões entre diversos modelos de educação, mas, sobretudo, a importância de ampliarmos a compreensão sobre as relações e as distinções entre os conceitos de educação formal, educação informal e educação não-formal.

Essas relações já foram estudadas por vários autores ([<sup>4</sup>GOHN, 2008; [<sup>3</sup>GHANEM e TRILLA, 2008; [<sup>1</sup>BIANCONI e CARUSO, 2005]). Os estudos apontam para a educação formal como aquela instituída no ensino escolar institucionalizado, atrelada ao currículo oficial, direcionada para a sistematização dos processos de ensino-aprendizagem, considerando intencionalidade, organização, planejamento e avaliação.

A educação informal pode ser definida como tudo que aprendemos de forma espontânea a partir das experiências diárias vividas em diferentes contextos (em casa, no trabalho, etc.), além dos conhecimentos paulatinamente construídos por meio das relações interpessoais, dos livros que lemos, dos programas de televisão aos quais assistimos, das notícias que circulam na internet, entre outros exemplos, confundindo-se com a socialização dos indivíduos.

A educação não-formal tem como objetivo principal a cidadania, sendo realizada em espaços alternativos, como museus, ONGs, nos quais a aprendizagem se dá por meio da prática social e das ações interativas entre os indivíduos para a construção de novos saberes.

Diante das dificuldades dos licenciandos, no sentido de sistematizar os conceitos de educação (formal, informal e não-formal), disponibilizamos no

*Moodle* material didático sobre as conexões e distinções entre esses tipos de educação, assim como, semanalmente o ambiente virtual da disciplina era atualizado com materiais didáticos, roteiro/proposta de oficina pedagógica, bem como a abertura de fóruns e *chats* temáticos para discussões do tema em estudo.

Na terceira etapa, solicitamos aos estagiários formar grupos com os colegas do polo para realização de uma pesquisa junto à comunidade local para mapear as principais demandas educativas da comunidade.

A quarta etapa foi vivenciada presencialmente no polo, em que os estagiários trabalharam em grupo junto ao professor tutor virtual, que orientou sobre os projetos das oficinas e a confecção de materiais didáticos. Após as orientações, cada grupo ficou responsável de confeccionar os materiais didáticos e convidar a comunidade para participação do evento no polo, marcado para desenvolvimento das oficinas.

Na quinta etapa, as oficinas pedagógicas foram vivenciadas junto à comunidade, com a presença do professor tutor virtual, que avaliou as atividades desenvolvidas por cada grupo. Ressaltamos que as oficinas pedagógicas funcionaram como espaços de construção colaborativa entre os licenciandos e a comunidade local, evidenciando-se a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

As oficinas foram realizadas a partir de planejamentos que buscavam estabelecer diálogos e aproximações entre teoria e prática, ação-reflexão-ação, escola e comunidade, universidade e escola. Nesse sentido, os temas sugeridos nas oficinas dialogavam com as demandas das comunidades circunvizinhas aos polos de apoio presencial, como descreveremos a seguir.

No polo Jaboatão dos Guararapes/PE foram realizadas quatro oficinas que contemplaram os seguintes temas: *A Física e o meio ambiente; A magia da eletricidade; A magia da óptica; Percepção e ilusão de óptica.*

A primeira oficina (*A Física e o meio ambiente*) abordou o efeito estufa, a preservação do meio ambiente e a reciclagem, com discussão da temática a partir do levantamento dos conhecimentos prévios dos participantes, apresentação dos conceitos científicos através de palestra e a utilização de um software educativo, simulador do efeito estufa (*Interactive Simulations Phet*),

em que os participantes interagiram junto aos estagiários no laboratório de informática do polo.

A segunda oficina (*A magia da eletricidade*) utilizou experimentos para o estudo de conceitos elétricos, como exemplo, eletroscópios, para discussão de cargas elétricas; circuitos elétricos, com a associação de resistores em diferentes arranjos dentro do circuito; associação de pilhas em circuitos elétricos, consumo e desperdício de energia elétrica entre outros.

A terceira oficina (*A magia da óptica*) abordou conceitos da óptica geométrica, tratando sobre a anatomia do olho humano, que durante as discussões fizeram a dissecação do olho de um boi para que os participantes entendessem o mecanismo da visão humana e observassem as partes que compõem o olho. Apresentaram também sobre a influência da luz na percepção dos objetos, bem como o processo de formação das cores.

A quarta oficina (*Percepção e ilusão de óptica*) versou sobre espelhos planos e esféricos, fenômenos ópticos e eclipse solar e lunar, que foram apresentados através de experimentos, vídeos e debates.

Em Carpina/PE foram realizadas três oficinas com os seguintes temas: *Tecnologia aplicada aos motores automotivos; A importância do centro de massa para o equilíbrio dos corpos; Experimentos de física e suas relações com situações do cotidiano*. As duas primeiras oficinas foram elaboradas para atender aos mecânicos de automóveis do bairro e aos jovens que tinham o interesse pela área automotiva, por exemplo, funcionamento de motor a vapor, *motor stirling*, motor elétrico, motores a combustão interna e motores híbridos. Essa oficina contou com a colaboração do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que disponibilizou um motor automotivo. A terceira foi voltada para o desenvolvimento de atividades experimentais para estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Os participantes discutiram o conceito de pressão a partir de um banco de pregos e construíram motores elétricos para discussões dos conceitos científicos de eletricidade e eletromagnetismo.

No polo de Limoeiro/PE foram realizadas mais três oficinas sobre os seguintes temas: *A dilatação térmica dos corpos sólidos e dos líquidos; A óptica e o estudo das cores; Os circuitos elétricos*. As três oficinas desenvolveram atividades, visando às aproximações entre os conhecimentos

científicos sobre ensino da Física e as demandas de aprendizagem da comunidade, ratificando o papel da Física no cotidiano das pessoas. Os conceitos físicos abordados foram, por exemplo, dilatação de corpos sólidos e dos líquidos, fenômenos ópticos e a decomposição da luz, e associação de resistores.

Ressaltamos que o público-alvo das oficinas revelou-se bastante diversificado com a participação de alunos e da própria comunidade local interessada em alguns temas apresentados. Diante das atividades desenvolvidas na disciplina juntamente com o planejamento e execução das oficinas pedagógicas nos polos, percebemos que o estágio voltado para educação não-formal proporcionou o engajamento do estudante estagiário na realidade local, oportunizando ao futuro professor de Física perceber os desafios que a carreira do magistério lhe oferecerá.

### **3.Considerações Finais**

A prática do estágio curricular supervisionado revela-se como importante desafio na organização dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância. As articulações entre educação formal, educação não-formal e educação informal precisam ser discutidas nas disciplinas de estágio curricular, no sentido de formar o licenciando para a docência em diferentes espaços educativos.

Considerando tais pressupostos, as ações desenvolvidas na disciplina *Estágio Curricular Supervisionado III* possibilitaram ao licenciando realizar planejamentos de intervenção direcionados para educação não-formal, tendo em vista as características e as demandas das comunidades envolvidas nos processos de ensino-aprendizagem.

Os planejamentos didáticos elaborados contribuíram para a organização de oficinas pedagógicas voltadas para a comunidade circunvizinha aos polos de apoio presencial da UAB/UFRPE. Essas oficinas possibilitaram aos licenciandos a regência em contextos fora da sala de aula, como também planejar e executar projetos didáticos voltados para as demandas sociais, identificando as necessidades e os diferentes estilos de aprendizagem dos participantes. Além disso, a interação dos licenciandos/estagiários junto à comunidade viabilizou vivenciar a prática docente na educação não-formal,

estabelecendo relações entre a teoria e a prática durante a formação profissional inicial.

Acreditamos que a educação não-formal precisa ser também contemplada nos currículos de formação inicial de professores, tendo em vista a natureza das disciplinas de estágio curricular supervisionado, as quais podem favorecer a interação dos licenciandos com os saberes da comunidade.

## Referências

- [1]BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 57, nº 04, out./dez, 2005.
- [2]DEMO, P. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.
- [3]GHANEM, E.; TRILLA, J. **Educação formal e não-formal**. São Paulo: Summus, 2008.
- [4]GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política: impacto sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2008.
- [5]LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- [6]LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- [7]LITTO, F. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
- [8]MORAN, J. Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line. **Anais do 11º Congresso Internacional de Educação a Distância**. 2009, Salvador, BA. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm>. Acesso em: 10 de agosto de 2012.
- [9]MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.
- [10]PIMENTA, S. G.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.